



SKU – 050.007

Sobre demissões, promoções, CPFs, CNPJs e “CPF’s”

De um lado, acompanhamos nos noticiários, nas redes sociais e nas empresas, vários casos e relatos de **demissões que machucaram**.

Por outro lado, também lemos e até mesmo presenciamos muitos **reconhecimentos**, até mesmo **inspiradores**.

Eu conheci o Henrique que trabalhou 26 anos na mesma empresa. Uma raridade. Na nossa primeira conversa, para um recém desligado, sua calma e tranquilidade ao falar da empresa, ou melhor da ex-empresa, chamou e muito a minha atenção. Curioso que sou, o convidei para um café que ele prontamente aceitou com a resposta:

- “Se tem algo que sinto e sentirei falta lá do escritório é a pausa para um café com um bom papo entre os amigos!”

Logo de início, Henrique classificou seus 26 anos de empresa como: bons e ótimos (1-20); excelentes, os melhores (21-23) e extremamente desafiadores, tipo ruins mesmo (24-26).

Em seguida, contou mais sobre os ingredientes da “vitamina” que o ajudou a atravessar os últimos 3 anos sem esquecer os demais 23 e ao mesmo tempo, o preparou mentalmente para o momento do seu desligamento.

De seus pais, pessoas simples e de poucas posses, Henrique buscou os ingredientes:

- você não perde nada ao **respeitar** os outros, qualquer que for o seu cargo, religião, cor...
- mesmo que não concorde, no mínimo, respeite. Afinal de contas, respeitar e concordar são verbos diferentes, atitudes diferentes. E podem conviver lado a lado. Dá trabalho? Sim. Mas é possível na maioria dos casos.

Henrique fez questão de resgatar os principais **aprendizados** adquiridos com pessoas que ele encheu a boca ao chamá-las de mentores e mentoras (algumas delas nem sequer sabiam que Henrique as consideravam assim):

- **surpresa** não combina com demissão e promoção. Se houver surpresa, alguém não fez sua parte. Como **líder, 95% da responsabilidade** da surpresa será sua,
- para **reconhecer**, elogiar alguém, PREFERENCIALMENTE o faça em **público**,
- para **chamar a atenção**, ter conversas difíceis, faça isso SEMPRE **em particular**.

Com tudo isso junto no liquidificador e ao considerar todo o histórico de seus 26 anos na mesma empresa, ele focou sua energia nas seguintes **perguntas**:

Pergunta 1: - O que não mudou (e se mudou não foi tão relevante)?

Pergunta 2: - O que mudou e foi realmente muito relevante?

Eis as **respostas**:

Pergunta 1: - O CNPJ.

Pergunta 2: - Os CPFs.

Confesso que estas respostas me deixaram sem palavras. E havia ainda uma dose de sofisticação da linha de pensamento do Henrique:

- “Durante os 26 anos que trabalhei lá, foram inúmeros CPFs que me fizeram gostar muito do CNPJ e é claro, alguns “CPFs” que me levaram a gostar menos do CNPJ. Foi a **FORMA** dos CPFs e a **FORMA** dos “CPFs” que moldava minha percepção do CNPJ. A **FORMA** significou como me tratavam, como se importavam, como me faziam sentir-se incluído ou não, pertencente ou não, reconhecido ou não. E o quadro ficava mais complexo ainda, quando consciente ou inconscientemente, considerei o CNPJ como se fosse uma pessoa. É quando o CNPJ se tornou um CPF e até mesmo meu sobrenome!”

E concluiu:

- “A verdade que constatei foi que **meus melhores sentimentos** em relação ao CNPJ foram criados e despertados pelos CPFs que praticavam o que ensinavam, inclusive e principalmente, o Respeito. E essa é a versão final do CNPJ que ficou para mim. Assim eu me sinto sendo justo com 98% dos CPFs que conheci.”

Nem preciso dizer que foi um longuíssimo e agradável café que marcou o início de nossa amizade. Recentemente, Henrique me trouxe seu mais recente aprendizado após 2 anos em um novo trabalho:

- “Não importa o tempo de casa, a dinâmica é a mesma entre CPFs, CNPJ e os “CPFs.”

Reforço que o foco deste artigo:

- não é para defender CNPJ e tampouco motivar qualquer tipo de embate entre as partes,
- não está nos 26 anos de trabalho de uma pessoa na mesma empresa.

Meu foco está em compartilhar uma visão com um balanço muito interessante entre racional com emocional e encarar os papéis de cada parte na relação entre CPF e CNPJ em que existe um ciclo que independe da nossa vontade como CPF do bem ou não: começo, meio e fim.

CPFs e “CPFs” passam e vão embora dos CNPJs. Todos podem publicar livros.

Mas um será apenas um capítulo do outro.

Informações do Autor

Claudinei Antonio da Silva

30 anos como Gerente e Executivo da indústria farmacêutica multinacional nas áreas de Vendas, Marketing, Desenvolvimento de Pessoas e Times, Geógrafo de formação, administrador de empresas com pós-graduação e MBA em Marketing e Vendas. Encontrou inspiração e coragem para fundar a empresa “Acredite Agora” e realizar mentorias, coaching, cursos, palestras e workshops por acreditar que conhecimento é um dos poucos recursos que ao ser dividido se multiplica. Por isso se sente realizado ao prover o acesso a exemplos e cases reais do dia a dia de uma gerência como fator chave para que futuras e futuros profissionais se estabeleçam como gerentes e depois cheguem à uma posição executiva.

falecom@claudineisilva.com.br

Direitos Autorais

O conteúdo deste artigo é de inteira propriedade do “Autor”, e seus respectivos direitos autorais são protegidos pela Lei 9.610 de 19.02.1998. Qualquer uso, divulgação, cópia ou disseminação de todo ou parte deste material sem a citação da fonte, são expressamente proibidos.

Responsabilidades Autorais

Adicionalmente além dos direitos da posse do conteúdo, também incide sobre o “Autor” os deveres e responsabilidades sobre sua criação de conteúdo. Este artigo é de inteira responsabilidade do “Autor” e pode não refletir necessariamente a linha educacional, conceitual, ideológica ou programática da SBTB – Sociedade Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento.

Key Words deste Artigo (em ordem alfabética)

- Carreira
- Demissão
- Engajamento
- Liderança
- Lifelong Learning

